



TURISMO SOCIAL

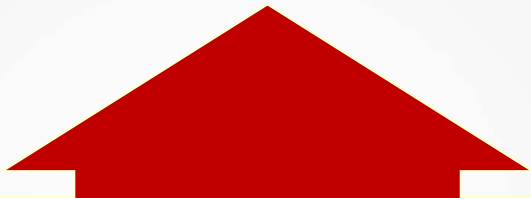


Curso Interfaces do Turismo – Aula 2 – 9 de maio de 2019

Sesc

- 1948: Declaração Universal dos Direitos Humanos:
Art. 24: toda pessoa tem direito ao descanso, ao desfrute do tempo livre, a uma limitação razoável da duração do trabalho e a férias periódicas remuneradas
- 1948: Início das atividades de turismo social no SESC
 - junho: SESC Pernambuco arrendou o Hotel Petrópolis (em Garanhuns), com o objetivo de realizar sua primeira colônia de férias;
 - setembro: SESC São Paulo inaugurou a Colônia de Férias Ruy Fonseca (atual Centro de Férias SESC Bertioga)
- 1951: início da programação de excursões com pernoites pelo SESC São Paulo

- 1963: criação do Bureau Internacional de Turismo Social (BITS), tendo como Presidente o Prof. Hunzinker e como Secretário Geral o Prof. Arthur Haulot (Comissário Geral de Turismo da Bélgica)

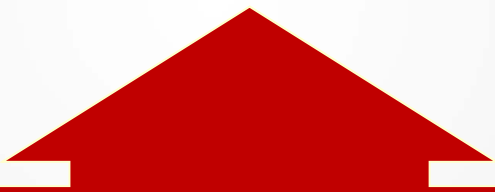


“O BITS entende, por turismo social, o conjunto das relações e dos fenômenos resultantes da participação no turismo de camadas sociais modestas, participação que se torna possível ou facilitada por medidas de caráter social bem definido, mas que implicam um predomínio da ideia de serviço e não de lucro.” [BITS, Estatuto, 1963]

- Turismo social como atividade organizada por Estados, associações, sindicatos, cooperativas e outras instituições de benefício social e caráter não-lucrativo, para a inclusão de diferentes segmentos desfavorecidos da população, principalmente trabalhadores, famílias, jovens, idosos e pessoas com deficiências
- Buscava tornar as férias acessíveis a um maior número de pessoas, dentro do contexto de uma “indústria turística em expansão”
- 1972: realizado em Viena (Áustria), o Congresso Mundial de Turismo Social, organizado pelo BITS. Adoção da *Carta de Viena*, também conhecida como *Carta do Turismo Social*
- 1975: criação, pela Secretaria dos Negócios de Esportes e Turismo do Estado de São Paulo, do Programa Estadual de Excursões Estudantis

- 1979: sistematização do Programa de Turismo Social do SESC São Paulo
- 1980: filiação do SESC São Paulo ao BITS → 1ª organização americana a filiar-se ao Bureau
- 1980: disseminação em São Paulo da criação de “balneários”, estruturas do Governo do Estado com administração privada, *dirigidos a clientes que demandam apenas cabines para troca de vestuário e guarda-objetos, chuveiros, assim como equipamentos sanitários e alguns serviços de alimentação*. O principal deles localizava-se na cidade litorânea de Praia Grande

- 1994: BITS cria a Secretaria para as Américas (ou BITS Américas), com sede em Montreal (Canadá)
- 1996: realizado em Montreal (Canadá), o Congresso Mundial de Turismo Social, organizado pelo BITS. Adoção da Declaração de Montreal – Por uma visão humanista e social do turismo
- A Declaração de Montreal reforça as ambições do turismo social diante dos desafios da exclusão e da integração, inscrevendo-se como continuidade da Carta de Viena, embora propondo novos valores



Turismo social é “conjunto de relações e fenômenos resultantes da participação de todos no turismo (...). O BITS se apoia, para realizar essas ações, nos princípios definidos e adotados na Declaração de Montreal em setembro de 1996. [Estatuto do BITS e Declaração de Montreal, 1996]

- O turismo social se distingue do turismo convencional por seu foco de preocupação pautar-se nos conteúdos desenvolvidos durante as atividades turísticas e não pelo nível socioeconômico de seus participantes;
- O objetivo primeiro de todas as iniciativas de turismo social deve ser a realização plena das potencialidades de cada indivíduo, como pessoa e como cidadão → o eixo central que articula todo o restante é a pessoa, tanto a que viaja como aquela que recebe os viajantes em sua comunidade;
- O acesso ao turismo não se refere mais, assim, unicamente aos grupos de visitantes, mas também aos visitados, que devem ter acesso não somente a seus recursos turísticos, mas também aos benefícios do turismo;
- Introduzindo uma relação de solidariedade entre o turismo e as populações que o acolhem e tendo como objetivo *um desenvolvimento sustentável*, o turismo social é exatamente o contrário do turismo de massa, invasor e expoliador de recursos;

- O acesso ao turismo não se refere mais, unicamente, aos grupos de visitantes, mas também aos visitados, que devem ter acesso não somente a seus recursos turísticos, mas também aos benefícios do turismo. Introduzindo uma relação de solidariedade entre o turismo e as populações que o acolhem e tendo como objetivo *um desenvolvimento durável e sustentável*, o turismo social é exatamente o contrário do turismo de massa, invasor e dilapidador de recursos

Os atores do turismo social devem subordinar-se as seguintes condições verificáveis:

1. as atividades propostas ao turista devem conjugar objetivos sociais, educativos e culturais que favoreçam o respeito e o desenvolvimento dos indivíduos;
2. seu público alvo deve estar claramente identificado, sem discriminação de cor, cultura, religião, política, filosofia ou recursos financeiros;
3. o produto oferecido ao turista deve ter um valor agregado não-econômico;
4. os preços devem ser compatíveis com os objetivos sociais enunciados

3Ss do turismo social: social + sustentável + solidário

- 1996: SESC São Paulo inicia a programação de passeios de um dia (DiverSãoPaulo, DiverCidades, FériasSESC e Caminho das Artes)
- 1999: a Organização Mundial do Turismo – OMT lança o Código Mundial de Ética do Turismo, que cria um marco de referência para o desenvolvimento responsável e sustentável do turismo no início do novo milênio:
 - *afirma o direito ao turismo e à liberdade dos deslocamentos turísticos;*
 - *Expressa a vontade de promover uma ordem turística mundial, eqüitativa, responsável e sustentável, em benefício mútuo de todos os setores da sociedade, num contexto de uma economia internacional aberta e liberalizada;*
 - Princípios:
 - *2.2. As atividades turísticas devem respeitar a igualdade entre homens e mulheres, devem tender a promover os direitos humanos e, especialmente, os particulares direitos dos grupos mais vulneráveis, especificamente as crianças, os idosos, os deficientes, as minorias étnicas e os povos autóctones*

- 7.2. *O direito ao turismo para todos deve ser visto como consequência ao direito ao descanso e aos tempo livre, e, em particular, a uma razoável limitação da duração do trabalho e férias periódicas pagas, conforme é garantido no artigo 24 da Declaração Universal dos Direitos Humanos, e no artigo 7.1 do Pacto Internacional relativo aos Direitos Econômicos, Sociais e Culturais;*
 - 7.3. *O turismo social, sobretudo o turismo associativo que permite o acesso da maioria dos cidadãos ao lazer, às viagens e às férias, deverá ser desenvolvido com o apoio das autoridades públicas;*
 - 7.4. *O turismo das famílias, dos jovens e estudantes, das pessoas idosas e dos deficientes deverá ser encorajado e facilitado.*
-
- 2000 e 2001: SESC São Paulo desenvolve o projeto *Ética do Viajante*, um conjunto de dicas para o viajante que deseja estabelecer uma relação harmoniosa com os locais e ambientes visitados, valorizando o contato com os moradores, sua história e sua cultura

1. Pechinche, mas não explore

Lembre-se ao fazer compras que o excelente negócio que você realiza pode estar baseado nos baixos salários pagos à mão-de-obra. Ao procurar artesanato, por exemplo, preocupe-se com o valor cultural único de cada peça. Se não concordar com o preço, com a qualidade, ou com a originalidade do item, não compre. Ao pechinchar, esteja certo que sua intenção é a de adequar o preço à sua capacidade de pagar, sem desvalorizar ou menosprezar o trabalho alheio.




6. É só uma pedra. Não deixe nada para trás, não carregue nada consigo.

Quando gostamos de um lugar que acabamos de conhecer, é comum o desejo de assinalar nossa passagem por ali ou trazer algo que nos lembre do local, quando voltarmos ao nosso cotidiano, à nossa terra. Marque sua passagem pela simpatia, pelo contato com pessoas locais, dê presentes, deixe uma boa impressão.

Leve consigo fotos, artesanato, revistas e cartões. Quando tiramos algo de seu local de origem, alteramos o ambiente, a cultura, a história de um lugar. Uma pedra à margem de um rio conta uma história, compõe um cenário de equilíbrio e harmonia. Em nossa estante, ela é só uma pedra.



- 2001: SESC São Paulo passa a integrar o Conselho Administrativo do BITS Américas
- 2002: SESC São Paulo intensifica sua programação de atividades turísticas sem deslocamentos espaciais e cria o eixo programático *Outras Viagens*
- 2003: criação do Ministério Brasileiro do Turismo – Mtur
- 2004: MTur cria o Grupo Técnico Temático Turismo Social, que tem como objetivo a elaboração de proposições para subsidiar a formulação de diretrizes e estratégias para uma política nacional de turismo social
- 2005: GTT Turismo Social apresenta o documento preliminar *Turismo, uma via de inclusão*

- 
- 2005: MTur realiza o Seminário Nacional *Diálogos do Turismo – Uma viagem de Inclusão* (Brasília)
 - 2006: SESC São Paulo recebe do BITS o prêmio Jean Faucher, em reconhecimento ao trabalho realizado em turismo social
 - 2006: realizado em Aubagne (França) o Congresso Mundial de Turismo Social, organizado pelo BITS. Adoção do *Adendo de Aubagne – Por um turismo de desenvolvimento e de solidariedade*

Turismo social passa a ser defendido como “turismo de desenvolvimento”



- Declaração de Aubagne destaca o sentido social da atividade turística, evidenciando o turismo social como um “turismo de desenvolvimento”
- Turismo social é assumido como uma ferramenta de luta contra a pobreza, a exploração, a discriminação e a desigualdade → princípio ético do turismo
- Nesses sentidos, alia-se a outras formas de fazer turístico, como o turismo sustentável, o turismo solidário, o turismo comunitário e o turismo acessível

Desenvolvimento do Turismo


X

Turismo de desenvolvimento

1. objetiva o desenvolvimento macroeconômico;
2. grandes corporações nacionais e internacionais;
3. prioridade: divisas;
4. turismo de massas;
5. visão mercantilista do turismo;
6. turismo ligado à quantidade;
7. a comunidade está a serviço do turismo;
8. o turista consome;
9. se preocupa com o “corpo” do turista;

1. objetiva o desenvolvimento integral;
2. micro, pequenas e médias empresas;
3. prioridade: bem-estar;
4. visão humanista e social do turismo;
5. turismo sustentável e solidário;
6. turismo ligado à qualidade;
7. o turismo está a serviço da comunidade;
8. o turista aprende;
9. se preocupa com o “espírito” do turista.

- 2007: Plano Nacional de Turismo (2007-2010), elaborado pelo MTur, assumiu um compromisso com a inclusão dos brasileiros na atividade turística, apresentada como uma atividade passível de reduzir as desigualdades sociais e regionais brasileiras
- 2007: Mtur lança o Programa “Viaja Mais, Melhor Idade”, com objetivo de oferecer aos brasileiros maiores de 60 anos pacotes turísticos, hospedagem e transporte a preços diferenciados no período da “baixa estação”
- 2008: Mtur lança o 1º edital de chamada pública de projetos de fomento a iniciativas de turismo de base comunitária, *que promovam a inserção das comunidades na economia de mercado, com base nos princípios de economia solidária*
- 2010: SESC São Paulo inicia a estruturação do projeto *Brasileiro que nem eu*

- 
- 2010: realizado em Rimini (Itália) o Congresso Mundial de Turismo Social, a partir do qual o BITS passa a denominar-se Organização Internacional de Turismo Social – OITS
 - 2011: realizado no SESC Consolação (São Paulo, SP), conjuntamente pelo SESC São Paulo e a OITS Américas, o Encontro das Américas de Turismo Social, sob o tema *Turismo e Inclusão: por uma visão humanista e social e do turismo nas Américas*

Pela primeira vez presente no continente sulamericano, o Encontro contou com a participação de 300 pessoas, vindas de países como Canadá, México, Chile, Paraguai e Uruguai, e também do Brasil. Estiveram presentes mais de 20 conferencistas e debatedores

- 2011: a Secretaria de Turismo do Estado de São Paulo iniciou o programa *Turismo do Saber*, iniciativa que visa proporcionar a crianças da rede pública de ensino a oportunidade de conhecer o Estado de São Paulo
 - Trata-se de uma repaginação do antigo "Caravanas do Conhecimento" e, este, dos projetos "Interior na Praia" e "Redescobrimdo o Interior", realizados anteriormente pelo CEPAM e Secretaria de Educação
 - O programa atendeu 2.560 participantes em 3 edições do evento (julho de 2011; janeiro e julho de 2012)

- 2014: SESC São Paulo e a OITS realizarão o Congresso Mundial de Turismo Social no SESC, sob o tema *Turismo de desenvolvimento: unidade na diversidade*. O Congresso proporrá uma ampla reflexão sobre o turismo de desenvolvimento, tomando como base a dialética da unidade na diversidade, reconhecendo a existência de diferentes formas de fazer turístico unidas pela busca de um turismo acessível, solidário. Temas abordados:
 - panorama do turismo de desenvolvimento no mundo por meio de leituras continentais
 - reflexões sobre o direito ao turismo
 - reflexão sobre as viagens como instrumentos de encontro de pessoas e convergência de culturas
 - reflexões teóricas e experiências práticas em torno do turismo de desenvolvimento, oferecendo a espaço para o aprofundamento de debates acerca do turismo social, do turismo acessível, do turismo solidário, do turismo comunitário e do turismo sustentável e seus pontos de convergência (teórica e prática)

Princípios norteadores

[Democratização do acesso]

Busca inclusão de indivíduos que não poderiam viajar por intermédio do turismo convencional pela falta de conhecimentos (ou hábito) sobre as viagens e falta de condições financeiras.

“Democratizar o acesso a um lugar não é somente oferecer preços convidativos para que todos possam viajar e, por vezes, viajar mais de uma vez. Não se trata apenas de um valor quantitativo, obtido pelo viés do consumo. Democratizar o turismo é também diversificá-lo, qualificando sua experiência.

O exercício democrático do turismo envolve escolhas institucionais éticas e responsáveis e uma permanente formação do público e de nossos parceiros para a co-responsabilidade da experiência – por isso, o conceito de turismo adotado pelo Sesc em São Paulo é, antes de tudo, político e educativo.”

Turismo Social no Sesc São Paulo. Turismo para Todos [2006]



Princípios norteadores

[Protagonismo]

Busca estimular a participação efetiva das pessoas na atividade turística, constituindo processos dialógicos de construção de saberes, relações de contato com as diferenças, de apropriação da realidade a partir de leituras críticas e contextualizadas e de superação de restrições que impedem os sujeitos de construir sua “capacidade de assumir uma presença consciente no mundo”.

Princípios norteadores

[Educação pelo turismo]

O participante é estimulado a encontrar um novo universo de referências, aprendendo enquanto faz sua própria leitura do mundo e capta uma ampla gama de significados associados ao local visitado, podendo contribuir ativamente para sua conservação.

[Educação para o turismo]

O turismo social atua como agente formador de público potencial do mercado turístico.

Princípios norteadores

[Operacionalização ética e sustentável]

Modelo operacional que busca :

- conservação dos recursos naturais das regiões visitadas;
- respeito às comunidades locais e às suas tradições materiais e imateriais,
- proteção integral dos viajantes e de seus bens;
- disponibilização de informação segura e acurada sobre os destinos e sobre a atividade;
- participação equânime de todos os agentes envolvidos no desenvolvimento operacional da atividade;
- garantia dos direitos e deveres dos fornecedores de produtos e prestadores de serviços.